

Biblioteca escolar e a educação no Brasil

Adélia de Moraes Pinto (IFPA) - adelia.pinto@ifpa.edu.br

Lúcio Luis Almeida Oliveira (SEDUC/PA) - citusbio@yahoo.com.br

Resumo:

Biblioteca Escolar e a educação no Brasil é uma realidade ainda distante do que realmente estas unidades deveriam se propor. Diante disso, faz-se aqui uma exposição em um estudo bibliográfico e colocam-se opiniões de como deveria ser tratado estes espaços, para que bibliotecários, professores, e auxiliares utilizem de suas habilidades de forma competente, na orientação dos alunos em seus atendimentos e no oferecimento de um serviço feito com qualidade a seus usuários.

Palavras-chave: *Biblioteca escolar - Brasil. Biblioteca escolar brasileira. Biblioteca escolar - educação.*

Área temática: *Bibliotecas Escolares*

Biblioteca escolar e a educação no Brasil

Resumo: Biblioteca Escolar e a educação no Brasil é uma realidade ainda distante do que realmente estas unidades deveriam se propor. Diante disso, faz-se aqui uma exposição em um estudo bibliográfico e colocam-se opiniões de como deveria ser tratado estes espaços, para que bibliotecários, professores, e auxiliares utilizem de suas habilidades de forma competente, na orientação dos alunos em seus atendimentos e no oferecimento de um serviço feito com qualidade a seus usuários.

Palavras-chave: Biblioteca escolar - Brasil. Biblioteca escolar brasileira. Biblioteca escolar – educação.

Área temática: Biblioteca escolar

1 INTRODUÇÃO

Na chamada sociedade do conhecimento ou da informação, ler e escrever são palavras familiares para todos os educadores, palavras estas que tem marcado uma função essencial à escolaridade obrigatória. Hoje, a educação básica universalizou-se e o desafio já não é somente conseguir a cobertura do serviço, e sim oferecer esse serviço com qualidade.

Na atualidade os atos que compreendem a leitura e a escrita, não correspondem ao mesmo do que era compreendido no passado, o desafio de prestar serviços que contemplem estas ações são gigantescas, pois em ambas questões (leitura e escrita) estão inseridas a ideia de formar cidadãos atuantes em um país democrático. E, sabe-se que em um estado democrata, entre outras coisas, é imprescindível que seus habitantes sejam capazes de se comunicar oralmente e por escrito, isto é, estejam alfabetizados e capazes de pensar por si mesmos, gerar ideias próprias, conhecer as ideias de outras pessoas, que sejam usuários competentes da cultura escrita.

Neste âmbito surge a biblioteca, considerada indispensável como uma das unidades dentro de qualquer instituição de ensino básico e superior, que dedica cuidados especiais ao acesso da informação a todo e qualquer cidadão, transformando-se, desta forma, como um dos mais importantes instrumentos educativos e que deve dispor de recursos pertinentes ao estabelecimento do processo de ensino-aprendizagem para a formação do educando, proporcionando meios, recursos, serviços, atividades para este fim. E para alcançar sucesso em sua

finalidade, deve atuar como um espaço aberto, de livre acesso e desempenhar funções específicas dentro da estrutura educacional, como: participar do planejamento pedagógico junto aos professores da escola; das programações culturais e técnicas construída pelo corpo pedagógico escolar.

Antes de traçarmos outros comentários, se faz necessário entender essa realidade buscando primeiro conhecer o conceito de biblioteca, que segundo o Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa, citado por Mendonça (2011, p. 3) é, entre outras acepções, a de ser um “edifício ou recinto onde ficam depositadas, ordenadas e catalogadas diversas coleções de livros, periódicos e outros documentos, que o público, sob certas condições, pode consultar no local ou levar de empréstimo para devolução posterior”. Sendo assim, define-se a biblioteca como uma instituição contida em outra instituição, onde estão organizados itens bibliográficos, assim como outros meios de fontes informativas, disponibilizadas aos usuários de maneira a satisfazer suas necessidades prementes, despertando-os para a pesquisa e leitura, desenvolvendo sua criatividade e sua consciência crítica.

Para Milanesi (1983),

Quanto mais uma biblioteca propicia esse jogo de dados, a multiplicidade das informações que se reforçam ou que se anulam, mais ela estará chegando ao seu objetivo [...] como não existe no campo das investigações o dado definitivo, também não existem bibliotecas definitivas. Ela sempre traz em seu bojo as contradições que vão exigir novos desdobramentos [...]. Assim, estará organizando o acúmulo de dados, abrindo o campo para novos estudos, permitindo que o pesquisador, encontre subsídios para as suas pesquisas.

É desta forma que a biblioteca escolar deve ser visualizada e por estar nos espaços educacionais, constitui-se em uma das principais ferramentas no auxílio à construção do conhecimento para cidadania, possibilitando a este cidadão em transformação, elementos vários, que se forem utilizados devidamente, auxiliarão na assimilação da informação no decorrer de sua vida acadêmica, desde as séries iniciais até as séries posteriores e principalmente nas faculdades. Na realidade, esse espaço é primordial para além de sua vida acadêmica, pois cria-se em sua cultura o uso de um meio de busca para aquisição de conhecimentos indispensáveis em seu cotidiano, e é nesta função de instrumento educacional que o destino da biblioteca escolar é de tornar-se um marco na educação brasileira, e para que isto aconteça, deve-se investir não somente na modernização de sua estrutura física, mas na formação de profissionais que ocupem este espaço de forma conveniente,

possuindo respectivamente um acervo adequado e atualizado, assim como uma gestão e planejamentos estratégicos a ele direcionados.

Podemos acrescentar ainda que é a biblioteca escolar uma organização social e que lhe cabe não só assegurar a democratização do acesso aos meios técnicos de comunicação, mas, ir além e estimular, dar condições, preparar as novas gerações para a apropriação ativa e crítica dessas novas tecnologias. Sua função, enquanto espaço pedagógico na escola é a de dar suporte e auxiliar de forma direta no preparo de novo cidadãos livres e autônomos, sujeitos no seu próprio processo educacional, onde educadores e educandos estão identificados com seu novo papel de pesquisadores, num mundo cada vez mais informacional e informatizado.

Segundo Fragoso (2002, p. 127), a biblioteca escolar tem como objetivo:

- a) cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- b) estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- c) incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- d) proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- e) promover a interação educador -bibliotecário- aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- f) oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- g) contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los., tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

Conforme Campelo (2005, p.17) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) entendem como papeis da biblioteca escolar:

- * [desenvolver] um programa de leitura eficiente, que forme leitores competentes e não leitores que façam isso de forma esporádico que saibam compreender o que leem e desenvolvam de intertextualidade;
- * [esta deve ser um] local apto a influenciar o gosto pela leitura [os PCN recomendam] que a escola estimule o desejo de frequentar esse espaço e contribuir pelo apreço do ato de ler;
- * [também deve ser um local] de aprendizagem permanente, um centro de documentação onde se encontre informações que irão responder aos questionamentos levantados dentro das diversas áreas curriculares;
- * [estar apropriada para] desenvolver atitudes de cidadania, [onde os alunos, aprendam, por exemplo a respeitar o ambiente coletivo, atitudes de respeito ao livro e a outros materiais e] tenham condições de generalizar o conceito de espaço público, reconhecer [outros espaços mais amplos como o de cidades e mais abstratos como de instituições.

A escola atual, sabidamente não é a escola que queremos ou a que a maioria da população quer, já que não atende às expectativas da sociedade ou de uma determinada comunidade; muito pelo contrário, a estrutura escolar que aí está não responde às necessidades individuais e muito menos aos anseios da coletividade, assim como a biblioteca escolar, elemento obrigatório em sua construção o que confirma o comentário de Melo (2010, p. 19),

biblioteca escolar é uma necessidade, pois não se constitui uma entidade independente, mas um complemento da escola. Se a escola inicia o aluno na instrução, a biblioteca a completa. Sua função é de agente educacional, proporcionado enriquecimento da cultura do aluno nos diferentes campos, oportunidades para o desenvolvimento social e intelectual [...].

Essa situação se reflete no acesso às informações e ao conhecimento, pois os mesmos exigem um sistema educacional dinâmico, aberto e que responda satisfatoriamente aos interesses da sociedade. Repetir aquilo que foi ensinado em modelos tradicionais não será suficiente para permitir o acesso à sociedade do conhecimento.

Corroborando com isso Brasil (2000) quando afirma que:

O conhecimento tornou-se, hoje mais do que no passado, um dos principais fatores de superação de desigualdades, de agregação de valor, criação de emprego qualificado e de propagação do bem-estar. A nova situação tem reflexos no sistema econômico e político. A soberania e a autonomia dos países passam mundialmente por uma nova leitura, e sua manutenção - que é essencial - depende nitidamente do conhecimento, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico.

No momento atual são dados papéis renovados para os componentes da comunidade escolar, tanto gestores, pedagogos, professores, e demais profissionais envolvidos com a formação dos alunos, assim como seus espaços pedagógicos, entre eles a biblioteca, esta última com o dever de enfatizar em sua prática diária o uso da criatividade no desenvolvimento de ações que sirvam como indicadoras da transformação que venha ocorrer, possibilitando a todos os sujeitos supracitados condições de acesso à informação e ao conhecimento.

Para Avaliação (2011, p.11)

Semelhante riqueza não pode ficar a margem do processo de ensino e aprendizagem que se organiza nas escolas, como não deveria ficar a margem das atividades que se desenvolvem no seio da família nem da oferta educacional e cultural que as instituições públicas hão de fomentar. A leitura pode ser, deveria ser uma das principais estratégias para melhorar a qualidade de nossas escolas e para favorecer a coesão da comunidade educacional. E, para conseguir isso, nada melhor do que a existência de uma rede de bibliotecas escolares com o propósito de alcançar tais objetivos.

Este mesmo autor reconhece que é importante esta integração, porém diz não ser o suficiente para que as bibliotecas escolares funcionem bem (do ponto de vista estrutural) e assim consigam as metas aqui sugeridas, para ele é necessário que se crie um paralelo onde o corpo docente da escola desfrute da leitura e incorpore a utilização da biblioteca em suas aulas, e acrescenta ser necessário que os pais leiam e incentivem seus filhos a ler. Esta organização demonstra de forma clara que de nada adiantará uma biblioteca com todos os recursos se a comunidade não a utiliza e cabe aos profissionais deste setor (bibliotecários, arte-educadores, auxiliares e outros profissionais) buscar e oferecer atividades/serviços/ações que possam ser utilizados pela comunidade e que faça o espaço ser visitado com mais frequência e fazer viva a biblioteca escolar.

2 UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO BIBLIOTECA

Ao longo do tempo, as instituições educacionais vêm procurando caracterizar a biblioteca escolar como um espaço que possui materiais configurados a serem utilizados por educadores e educandos no processo de ensino/aprendizagem, porém esta caracterização só será determinada conforme o papel que esta biblioteca manifestar na instituição. Assim ela poderá ser mais do que um simples ambiente para o acúmulo de informação, transformando-se em um local de ação pedagógica, onde os alunos terão oportunidade de aprender, de desenvolver suas destrezas de acessar e de interpretar as informações, enfim habilidades necessárias para conviver na sociedade da informação.

Contudo, os modernos métodos de aprendizagem focados no aluno e que buscam nele a própria construção do conhecimento e o pensar questionador, exigem recursos informacionais diversificados e fartos, obrigando com que a escola mantenha-se atualizada, com a permanente aquisição de acervos para a biblioteca, fundamental e de suma importância para que este espaço pedagógico cumpra seu papel. É preciso que a biblioteca escolar possua os recursos informacionais, pois na realidade, o espaço biblioteca já é este recurso, por isso a necessidade de estar bem equipada, para possibilitar e disponibilizar aos seus frequentadores os instrumentos necessários para um bom desenvolvimento de suas atividades.

Porém, ressalte-se que de nada adiantará uma boa estrutura física, financeira, humana se a equipe da biblioteca não contar com a cooperação dos

demais agentes da escola, aliás, é junto aos docentes, principalmente através de sua participação e colaboração, que ocorre esta relação que culmina nas ações, e para que isso ocorra este setor deve ter nesta parcela da comunidade escolar seu maior divulgador. Isto é reforçado por Ambinder et al (p.7-8) que diz:

Infelizmente as nossas bibliotecas escolares ainda não tem consciência de sua importância como agente de transformação e desenvolvimento. Não podemos deixar que a biblioteca escolar seja apenas uma sala com livros. Temos que torná-la um organismo vivo e atuante. Através dela o processo educativo torna-se mais simples e eficaz. Neste sentido, o papel do bibliotecário é essencial. Esse profissional deverá atuar junto ao professor, de forma integrada, buscando formas para desenvolver e facilitar o processo pedagógico. O bibliotecário deverá estar sintonizado com o programa escolar de modo a estimular e motivar o hábito de leitura para que o mesmo seja um instrumento de aprendizado.

Esta organização desejada na biblioteca precisa possuir alguns aspectos básicos, aqui considerados e expostos, são eles: **o planejamento** que se torna primordial uma vez que estabelecerá planos para a consecução dos objetivos, primordial para o exercício da administração, **o intelectual** que refere-se a preparação de servir a um público que pede conhecimento, **o material** que trata da preparação técnica do acervo obtendo condições adequadas para atender as consultas dos usuários e **o espaço físico** que fará existir a biblioteca. Desta forma podemos afirmar que a biblioteca escolar deve ter um plano que tornará possível a ocorrência de seus eventos, mantendo a sua viabilidade e controle, dando-lhe estabilidade na organização e, conseqüentemente, proporcionando um ambiente mais equilibrado e produtivo, além de estabelecer uma organização padrão com os livros obedecendo a uma marcha pelas diferentes seções de trabalhos, a qual deverá proporcionar a comunidade, atividades que divulguem seus serviços bem como o incentive a utilizar deste recurso.

No que se referem a serviços, algumas literaturas apontam que a biblioteca escolar, deve conter: a seção de referência, onde além de existir obras como dicionários, atlas, catálogos, livros didáticos entre outros, e deve apresentar um profissional que deverá identificar quais informações os usuários estão precisando, e que deverá orientar a demanda para o setor de aquisição para futuras aquisições. Este profissional deverá disponibilizar à comunidade, serviços de circulação da informação (empréstimo, devolução, renovação, reserva), sala de estudos em grupo e individual, mesas para consultas, acesso a internet, consulta a catálogos (in loco e on-line), atividades de cunho cultural, consulta de livre acesso, dentre outros.

Após todas estas considerações, faz-se importante também mencionar que a equipe, de acordo com as diversas faixas de atribuições, além de dominar suas funções, deve compreender a importância que a biblioteca escolar possui para a qualidade dos serviços/atividades, e é nesta condição que o serviço de **atendimento**, promove e dá um alto conceito a unidade o que revela a necessidade das pessoas que fazem estas atividades, sentirem-se ao máximo incentivadas, motivadas, envolvidas nas tarefas para que apresentem um bom desempenho na realização de suas obrigações.

O fator relacionado à utilização destes espaços nas escolas do país é demonstrado na pesquisa de Avaliação (2011, p. 47):

Todas as escolas acolheram muito bem a pesquisa. Na maioria dos casos, a pesquisa era entendida como possibilidade de novos recursos para a escola, para a biblioteca, o que fez realçar sua falta, como maneira de sensibilizar as autoridades para a ampliação dos espaços e do acervo. Quando isso acontecia, exigia do pesquisador gasto maior de tempo em cada escola, para explicar, passo a passo, a todos os informantes os objetivos, a metodologia e o propósito da pesquisa, mantendo sob controle a expectativa e destacando a importância das informações para o conjunto da educação brasileira. Alunos e os poucos bibliotecários encontrados receberam as equipes muito bem. Entretanto, em algumas escolas, houve a percepção de uma certa “maquiagem” ou preparação dos espaços e de pessoas para receberem os pesquisadores. Escolas em que visivelmente a biblioteca não era utilizada, mas tudo se organizava para fazer supor sua atividade: durante a visita, nenhum aluno a buscou, fazendo crer que desconheciam a existência daquele espaço; camadas de pó sobre os livros, indicando que não só não eram limpos como tampouco manuseados; “instalação” de funcionário a frente do computador, representando o papel de digitador, com uma pilha de livros, e sem sequer conseguir mover o *mouse*. No tocante a entrevista com professores – três de cada escola –, o preenchimento do questionário nem sempre se deu facilmente, considerando a rotina escolar, ou seja, a necessária presença desses profissionais em suas respectivas turmas. Em outros casos, observou-se um descrédito muito forte dos professores em relação ao sentido da pesquisa, que resultou em negativas a participação como informante ou, até mesmo, em atitudes descorteses e irônicas com os pesquisadores e com as perguntas dos questionários.

É importante que aqui seja citado outro trecho de Avaliação (2011, p. 48):

Com relação a bibliotecários/responsáveis por bibliotecas, de modo geral acolheram bem a pesquisa, embora com muitas dificuldades para o preenchimento dos questionários. Entre os entrevistados, eram os que demoravam mais tempo nessa atividade, com média de tempo elevada para completar todas as informações. Alguns dos seguintes aspectos podem ter contribuído para isso: o fato de o questionário ser bastante extenso e com muitos detalhes, como gestão; acervos; o fato de os entrevistados não serem bibliotecários, na maioria dos casos, desconheciam aspectos da intimidade de profissionais com a requerida formação; um terceiro, o fato de não existirem propriamente bibliotecas, com acervos catalogados e informações consolidadas; e, por fim, o fato de os entrevistados geralmente considerarem o questionário de difícil compreensão.

Os relatos acima apenas reforçam o fato de que não só as bibliotecas escolares no Brasil precisam de uma atenção especial, mas o processo de ensino também necessita desta atenção, para que ambos possam atingir seus objetivos no conjunto de suas ações e possibilitar que a biblioteca escolar seja caracterizada como um centro de informação educativa: um espaço de conhecimento, de informação, de lazer e de convivência integrado ao projeto pedagógico da escola.

Nestes espaços urge a necessidade de políticas públicas direcionadas a efetivação de sua estrutura de atuação (recursos físicos, humanos, financeiros dentre outros), buscando desta forma dispor neste ambiente de profissionais com formação especializada (bibliotecários), que exerçam atividades gerenciais e técnicas e auxiliares de biblioteca (pessoas em geral com ensino médio) que ocupem as atividades de apoio (treinadas para o serviço) além da presença da arte-educação, do grupo pedagógico, do professor de artes, de letras e a parceria com a equipe da escola (direção, professores) para que desenvolvam atividades que atendam as expectativas da comunidade escolar, entende-se que somente com estes grupos estruturados e que visam alcançar um objetivo comum – a difusão da informação – é que a biblioteca escolar estará completa.

Outra importante questão a ser levantada aqui, é a financeira, extremamente polêmica, já que os recursos a serem despendidos na biblioteca estão centralizados na esfera federal, o que dificulta sua distribuição e utilização. Para que a escola seja beneficiada há necessidade de serem apresentados projetos, que sejam multidisciplinares e que envolvam os demais espaços educativos na escola, pois no que tange a disponibilizar recursos para a estrutura física, aquisição de acervo, de mobiliário e outros componentes da biblioteca escolar é crucial a figura de atores envolvidos nas ações desenvolvidas neste setor e principalmente a do bibliotecário. Porém, o que se observa na maioria das vezes é que as pessoas lotadas nos ambientes que são destinadas para este fim e que ficam à frente da sua coordenação são profissionais da área de letras, muitas das vezes readaptados das atividades exercidas em sala de aula por diversas circunstâncias.

Outra situação relaciona-se aos salários e provimentos de cargos por meio de concursos ou contratações que não correspondem a qualificação que estes profissionais tem para o desenvolvimento do trabalho na biblioteca escolar, já que se destinam valores de apenas um salário mínimo para um cargo técnico, de nível superior, de grande importância para a unidade escolar, isso sem contar que as

bibliotecas deveriam ter organizadas equipes interdisciplinares para que sua atuação seja otimizada no processo de ensino-aprendizagem e fazer com que suas atividades desenroladas venham a atender melhor a sua clientela.

3 CONCLUINDO

Segundo Milanesi (1983), as bibliotecas escolares surgiram em 1971 a partir de uma adaptação das velhas bibliotecas públicas em bibliotecas escolares já que houve uma grande demanda de alunos que precisavam realizar suas pesquisas, agora vistas como uma de suas obrigações escolares. Atualmente já existe uma legislação, que obriga a existência de uma biblioteca escolar em cada escola e mais ainda, a existência de um bibliotecário para cuidar deste espaço pedagógico. Sabe-se mais, que apenas a força da lei não poderá aperfeiçoar o uso da biblioteca na escola, é necessário primeiro mudar as atitudes de bibliotecário, pedagogos e professores e outros atores envolvidos com o contexto escolar.

As pesquisas, a vivência direta ou indireta com as escolas e gestores das redes públicas nas três esferas administrativas de poder – federal, estadual e municipal nos mostra que existe, na realidade, um amontoado de livros e que ainda está longe de ocorrer nesses espaços uma organização, concepção e dinamização que favoreçam o uso competente e frequente da biblioteca escolar e de seus acervos e materiais pelos usuários da escola. É isto que acontece, embora as redes públicas já desenvolvam ações para estruturar suas bibliotecas, que ainda são muito tímidas, e falta foco nos investimentos destinados a melhoria de condições das bibliotecas.

Não desmerecendo os bibliotecários, professores em desvio de função e auxiliares de biblioteca, todos elementos importantes para o bom funcionamento dessa ambiente escolar, por desempenharem um papel importante na organização, estruturação e práticas educativas que ocorrem nesse espaço. Porém, a infraestrutura exigida para o desenvolvimento, crescimento e eficiência das bibliotecas escolares no Brasil dependem, além de recursos tecnológicos atualizados, de recursos humanos capacitados com formação profissional específica para garantir uma maior visibilidade e o maior reconhecimento da sociedade para este espaço pedagógico, que é a biblioteca escolar.

REFERÊNCIAS

AMBINDER, Déborah Motta; SILVA, Fabiana Menezes Santos da; CUNHA, Ana Cláudia de Oliveira; ANDRADE, Ana Maria de. **Biblioteca escolar e cidadania: uma revisão de literatura**. Disponível em: <<http://www.uff.br/ndc/images/stories/AMBINDER.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

AVALIAÇÃO das Bibliotecas Escolares no Brasil. São Paulo: Edições SM, 2011. 113 p. Disponível em: < <http://www.oei.es/bibliobrasil.pdf> >. Acesso em: 03 nov. 2013.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 195 p.

CAMPELLO, B. A competência informacional na educação para o século XXI. *In*: BIBLIOTECA escolar: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte : Autêntica, 2002. p. 9-11.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, p. 124-131. 2002. Disponível em: <http://l.klick.com.br/2006/arq_img_upload/paginas/74/380_1620_1_pb.pdf>. Acesso em 04 nov. 2013.

MELO, Letícia Helena. **A atuação do bibliotecário: um estudo de caso na biblioteca Sonia de Freitas Castro da Escola Municipal Miralda da Silva Carvalho – Formiga - MG**. Formiga, 2010. 86 f. TCC (Curso de Biblioteconomia). Centro Universitário de Formiga. Universidade de Formiga, 2010. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Tcc%20Leticia%202010.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

MENDONÇA, Rosa Helena. Apresentação. **Biblioteca escolar: que espaço é esse?**, ano 21, boletim 14, p. 3. Out. 2011. (Salto para o futuro: TV escola, o canal da educação). Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/191705Bibliotecaescolarqueespaocesse.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2013.

MILANESI, Luiz. **O Que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983. 107 p. (Coleção primeiros passos, 94).